

# CONTRIBUIÇÕES DO SEBRAE-SP PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO CAFÉ NA REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA -SP

**Eduardo Chagas MATAVELLI<sup>1</sup>; Luis Antonio Carvalho PETRECA<sup>1</sup>; Marcelo Juliano VIVIANI<sup>1</sup>; Sérgio Parreiras PEREIRA<sup>2</sup>; Flávia Maria de Mello BLISKA<sup>2</sup>; Gerson Silva GIOMO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> SEBRAE-SP, Escritório Regional de São João da Boa Vista. eduardomatavelli@bol.com.br; lpetreca@sebraesp.com.br; marcelojviviani@bol.com.br; <sup>2</sup> Centro de Café 'Alcides Carvalho', Instituto Agrônômico. bliska@iac.sp.gov.br; sergiopereira@iac.sp.gov.br; gsgiomo@iac.sp.gov.br

## **Resumo:**

O setor produtivo do café da Região de São João da Boa Vista - SP é constituído principalmente por propriedades familiares, onde predomina baixo nível de conhecimento técnico e dificuldades de acesso a novas tecnologias. Para suprir as demandas dessa categoria de produtores, foi implementado nessa região o Programa SAI-Café, uma parceria do SEBRAE-SP e CATI, visando transformar produtores rurais em pequenos empresários. Nesse estudo verificou-se que o Programa SAI-Café sensibilizou grupos de produtores quanto à necessidade de produção de cafés de melhor qualidade, bem como estimulou a formação de novos empreendedores e a constituição de Associações Produtores Rurais.

Palavras-chave: produção de café sustentável, desenvolvimento rural, difusão de tecnologia, extensão rural.

## **LINKING SEBRAE-SP AND THE DEVELOPMENT OF THE COFFEE AGROINDUSTRIAL CHAIN IN THE REGION OF SÃO JOÃO DA BOA VISTA (SP)**

### **Abstract:**

Coffee production sector of São João da Boa Vista (SP) concentrates family farms, in general with low level of knowledge and restrict access to new technologies. In this Region was created a program of diffusion of technology, Programa SAI-Café, to attend those family producers, where are involved SEBRAE-SP and CATI. The objective of that Program is to change the coffee producers in rural managers. As Program result, were observed progress on the coffee quality, sector organization and rural management.

Key words: sustainable coffee production, rural development, diffusion of technology, agricultural extension.

### **Introdução**

A Região de São João da Boa Vista é uma das mais importantes áreas de produção de café do estado de São Paulo. Os municípios que a compõem pertencem à região conhecida por Mogiana, tradicional produtora de café no Estado, com condições edafoclimáticas que favorecem a cultura e proporcionam excelente potencial para a produção de cafés de excelente qualidade.

Essa Região é constituída por 16 municípios, geograficamente vinculados ao Escritório Regional do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo) e ao Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de São João da Boa Vista, pertencente à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI - Órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP)). Dentre os cinco municípios com as maiores áreas de produção de café no Estado, três pertencem a este EDR – Espírito Santo do Pinhal, Caconde e São Sebastião da Gramma. Esse também é também o EDR mais importante quanto ao volume de café beneficiado produzido no Estado, além de ser um dos mais importantes em área de expansão da cultura e qualidade do café.

O segmento rural do sistema agroindustrial do café nessa Região, assim como o restante do parque cafeeiro paulista, é constituído principalmente por pequenas propriedades rurais, onde predomina população com baixo nível de conhecimento técnico e dificuldades de acesso a novas tecnologias (Bliska et al., 2004).

Embora exista um esforço muito grande do Estado em capacitar técnicos do setor privado para realizar atividades de assistência técnica, as pequenas propriedades dependem muito do trabalho do sistema oficial de extensão rural ou de instituições como o SEBRAE, com experiência em implementação de políticas públicas, transferência de tecnologias e capacitação de produtores rurais, em busca do desenvolvimento sustentável. Esse fato ocorre porque a maioria das cooperativas e grandes empresas do setor privado – multinacionais de defensivos e fertilizantes, indústrias de máquinas equipamentos e os bancos – raramente alcançam esse público, nos seus respectivos setores de atuação (Bliska et al., 2004). Para suprir as demandas dessa categoria de produtores, diante da diversidade dos sistemas de produção de café no Estado de São Paulo e das dificuldades predominantes nas principais regiões produtoras, o SEBRAE-SP, o Centro de Café 'Alcides Carvalho' (Instituto Agrônômico – IAC) e a CATI, têm unido esforços nos últimos anos na intensificação das atividades de difusão de tecnologia para o sistema agroindustrial do café no Estado, de forma prioritária na Região de São João da Boa Vista, tendo em vista sua importância socioeconômica.

Esse estudo analisa os resultados das atividades de extensão rural e de transferência de tecnologia desenvolvidas por essas instituições para o sistema agroindustrial do café na Região de São João da Boa Vista, principalmente quanto à organização dos produtores e melhoria da qualidade do café produzido.

## Material e Métodos

A extensão rural tem raízes nos Estados Unidos da América, onde foi formalizada em 1914. Sua introdução no Brasil completa um século, mas sua sistematização se destaca a partir da década de 1930, principalmente após a 2ª- Guerra Mundial, com base na extensão rural norte-americana. Ela pode ser concebida como serviço de acesso aos agricultores, suas famílias, grupos e organizações, na área da tecnologia de produção agropecuária, administração rural, educação alimentar, educação sanitária e ecológica, associativismo e ação comunitária (BERGAMASCO, 1992).

Com base nessa concepção, as empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, por meio de redes estaduais de informação e comunicação, têm oferecido serviços nas áreas de agropecuária, bem estar social, recursos naturais, meio ambiente, abastecimento e mercado. Desde sua sistematização do País, diversos autores têm analisado sua evolução e medido sua eficiência na difusão de tecnologia. O primeiro Manual de Metodologia de Pesquisa em Extensão Rural data de 1989, mas a preocupação científica com a extensão é anterior a isto, sendo a tempos debatida em eventos científicos, teses e dissertações (ALMEIDA, 1989; BERGAMASCO, 1983 e 1992; QUEDA, 1987; ROMALIELLO, 2003; SILVA, 1982).

As atividades de extensão rural e transferência de tecnologia para o setor agropecuário, implementadas pelo SEBRAE-SP na Região de São João da Boa Vista, são realizadas através de metodologia desenvolvida pelo próprio SEBRAE-SP em conjunto com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP).

Essa metodologia foi sistematizada e resultou no Programa SAI – Sistema Agroindustrial Integrado, o qual tem como objetivo criar condições para que micro e pequenas empresas do setor agropecuário tenham acesso às inovações tecnológicas, por meio de assessoria técnica, administrativa, gerencial e mercadológica.

O Programa SAI para a cadeia do café na Região de São João da Boa Vista (Programa SAI-Café) foi implementado de forma efetiva em 2004, nos cinco municípios produtores mais importantes da Região – Divinolândia, São Sebastião da Gramma, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antonio do Jardim e Caconde.

As principais ferramentas do Programa SAI-Café:

- Programa de Capacitação Rural (PCR): treinamento para pequenos e médios cafeicultores, estruturado em quatro módulos – Administrativo, Rural, Comercial e de Custo de Produção – realizados aos finais de semana, com 16 horas aulas cada módulo, dinâmica de grupo e dois acompanhamentos técnicos nas propriedades.
- Planos de Ação para grupos de produtores, formados a partir de reuniões técnicas do SEBRAE com lideranças regionais e/ou municipais, para levantar dificuldades, soluções e ações, nas áreas de gestão, técnica de produção e de mercado (prospecção de demandas regionais).
- Organização de palestras técnicas.
- Organização de compras conjuntas de insumos.
- Organização de concursos regionais de qualidade de café.
- Organização de missões técnicas: visitas supervisionadas de grupos de produtores a eventos técnicos e científicos, feiras agropecuárias, concursos de qualidade de café, e outros eventos vinculados ao setor café.
- Levantamento do perfil socioeconômico dos produtores de café dos municípios da região que compõem o Programa, através da aplicação de questionário estruturado.

No período 2004-2006 foram realizadas as seguintes ações dentro do Programa SAI-Café:

- 16 Palestras Técnicas, entre 2005 e 2006 abordando os seguintes temas: Cafés especiais, Certificação de café (Rainforest Alliance, Utz Kapeh e Fairtrade), Qualidade do Café, Cultivares, Espaçamento, Cadeia Produtiva, Apresentação da Língua Eletrônica, Mercado de Cafés Certificados, Cafeicultura Sustentável.
- 14 Missões Técnicas, entre 2004 e 2006.

Visitas vinculadas à produção de café e organização de produtores: Sistema Safra Zero (Ouro Fino/MG), Manejo da lavoura Cafeeira (Guapé/MG), Produção Cafés Especiais (Ouro Fino/MG), Certificação Fairtrade (Poço Fundo/MG), Certificação UtzKapeh (Ouro Fino/MG).

Eventos promovidos pelo Programa: Festa do Café de São Sebastião da Gramma – FECAFÉ (2005 e 2006); Encontros Agrícolas e Tecnológicos – EATEC, São João da Boa Vista (2005 e 2006); Encontro de Comércio Exterior – ENCOMEX, São João da Boa Vista (2005); Realização do 1 Encontro de Associações da Região de São João da Boa Vista (2006).

Participação em Feiras Agropecuárias: Agrishow, Ribeirão Preto/SP (2004, 2005 e 2006); Expocafé, Três Pontas/MG (2005 e 2006).

- Estímulo à organização de concursos municipais de qualidade de bebida.
- Organização de Cursos de Capacitação:  
PCR – carga horária de 80 horas: Caconde (2004), São Sebastião da Gramma (2004), Divinolândia (2005).  
Despertar Rural – carga horária de 16 horas: Caconde (2005).  
Praticando o Associativismo – carga horária de 20 horas: Divinolândia (2006).

## Resultados e Discussão

Os principais resultados obtidos pelo Programa SAI-Café em São João da Boa Vista são:

- Formalização de Associações de Produtores Rurais em cinco municípios da Região (Quadro 1): Associação dos Produtores Rurais de Divinolândia, Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama (São Sebastião da Grama), Associação Agropecuária Barra Grande (Caconde), Associação Rural de Caconde (ARCA), Associação dos Produtores Rurais de Santo Antonio do Jardim, Associação dos Produtores de Cafés Especiais de Santa Luzia (Espírito Santo do Pinhal).

Quadro 1. Localização das associações de produtores rurais formalizadas na Região de São João da Boa Vista, no período 2004 – 2006 (data da formalização e número de associados).

Município	Associação	Data da formalização	Número de Associados em março de 2007
São Sebastião da Grama	Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama	Fevereiro de 2004	50
Caconde	Associação Agropecuária Barra Grande	Maior de 2004	25
	Associação Rural de Caconde	Maior de 2004	20
Espírito Santo do Pinhal	Associação dos Produtores de Cafés Especiais de Santa Luzia	Setembro de 2005	15
Santo Antonio do Jardim	Associação dos Produtores Rurais de Santo Antonio do Jardim	Setembro de 2005	10
Divinolândia	Associação dos Produtores Rurais de Divinolândia	Dezembro de 2005	30
Total de produtores associados	-	Dezembro de 2006	150

Fonte: Programa SAI – Café.

- Realização de cinco concursos municipais de qualidade de bebida de café (Quadro 2).  
Quadro 2. Concursos municipais de qualidade de bebida, realizados na Região de São João da Boa Vista, no período 2004-2006 (município, ano e número de concursos).

Município	Ano da realização do concurso	Número de concursos
São Sebastião da Grama	2004	1
	2005	1
	2006	1
Espírito Santo do Pinhal	2006	1
Divinolândia	2006	1
Total de concursos municipais	2004 a 2006	5

Fonte: Programa SAI – Café.

- Estímulo à participação dos cafeicultores da Região, pertencentes às Associações Rurais formalizadas na Região, em concursos estaduais e nacionais de qualidade de bebida (Quadro 3).
- Total de participações de cafeicultores em palestras técnicas: 648.
- Total de participações de cafeicultores em Missões Técnicas vinculadas à produção de café e à organização de produtores: 183.
- Total de participações de cafeicultores em outras Missões Técnicas:  
Eventos promovidos pelo Programa: 850.  
Feiras Agropecuárias: 278.
- Total de participações de cafeicultores em cursos de capacitação técnica: 120

Quadro 3. Classificação de cafés da Região de São João da Boa Vista nos principais concursos nacionais de bebida.

Município de origem e ano do concurso	Classificações em concursos de qualidade de bebida no Brasil					
	Estadual (São Paulo)		ABIC (Nacional)		BSCA (Nacional)	ILLY (Nacional)
	Natural	CD	Natural	CD		
<b>São Sebastião da Grama</b>						
2004	- (*)	1º-	-	-	-	-
2005	4º-, 5º-	1º-, 4º-, 5º-	-	-	-	-
2006	1º-	1º, 2º, 3º-				
<b>Divinolândia</b>						
2006	1º-	-	4º-	-	-	-

Fonte: Programa SAI – Café.

(\*) Não houve classificação de amostras da Região de São João da Boa Vista.

Esses resultados mostram que a busca constante pela melhoria da qualidade dos cafés da região, bem como a participação desses cafés em concursos de qualidade, como o da Illy Café e BSCA, deve continuar.

## **Conclusões**

A implementação do Programa SAI-Café na Região de São João da Boa Vista resultou na constituição de Associações Rurais, compostas por grupos de produtores familiares e na sensibilização desses grupos quanto à necessidade de produzir cafés de melhor qualidade de bebida e aproveitar nichos especiais de mercado. A capacitação desses produtores estimulou a formação de novos empreendedores rurais na Região, capazes de gerenciar suas propriedades racionalmente e de superar os desafios econômicos conjunturais.

Mesmo com os avanços obtidos na Região a partir da implementação do Programa, a busca por melhor qualidade de bebida e por aperfeiçoamento do sistema de gestão das propriedades deve ser contínua e precisa ser estimulada. Isso pode continuar a ser realizado de forma efetiva por meio de Programas de Políticas Públicas, como o Programa SAI-Café do SEBRAE-SP.

## **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, J. A. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p.

BERGAMASCO, S. M. P. P. Agricultura e assistência técnica no Estado de São Paulo. Botucatu: 1983. 249p. Tese (livre docência) – Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista.

BERGAMASCO, S. M. P. P. Extensão rural: passado e presente no discurso e na prática. *In* Introdução à engenharia agrícola. Luís Augusto B. Cortez e Paulo Sérgio G. Magalhães (coordenadores). Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. Capítulo 3, p.353-364.

BLISKA, F. M. M.; THOMAZIELLO, R. A.; GUERREIRO FILHO, O.; FAZUOLI, L. C. Difusão de tecnologia: importância para o aumento da competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo. Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, 1.

QUEDA, O. A extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. Piracicaba: 1987. Tese (livre docência) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

ROMANIELLO, M. M. Avaliação de um programa de difusão de tecnologia: o caso do circuito sul-mineiro de cafeicultura nas Regiões Sul e Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Lavras: 2003. 126p. Dissertação – Universidade Federal de Lavras.

SILVA, G. L. P. Evolução e determinantes da produtividade agrícola: o caso da pesquisa e da extensão rural em São Paulo. São Paulo: 1982. 230p. Tese (doutorado) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo.